



SERTÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 02 – Currículo e Escola Básica

ENTRE PERCEPÇÕES, VEREDAS E LUTAS DOS “ARADOS TORTOS”: ATOS DE ESTUDANTES E PROFESSORAS(ES) EM PROCESSOS FORMACIONAIS

SILVA, Maria José Firmino da. UFBA
ped_firmino@hotmail.com

SANTOS, Ademar Sousa dos. UESB
ramedasous@hotmail.com

Num retrocesso às políticas curriculares em voga no final dos anos 90 do século XX, já estamos a sentir os efeitos da implementação da contrarreforma (Gramsci, 2002) do ensino médio e suas rasuras, porquanto o discurso do currículo nacional, via Base Nacional Comum Curricular (BNCC), direciona os processos formativos para o controle de experiências emancipacionistas e de possibilidades de coautorias críticas, criativas e responsáveis (Bakhtin, 2012). Como contraponto, em 2023, no Colégio Estadual de Tempo Integral de Tucano/BA, por meio de ações desenvolvidas pelos componentes curriculares Redação, Sociologia, Língua Portuguesa e Literatura, na 3ª série do ensino médio, nós – sujeitos estudantes e professoras(es) do Sertão que está em nós, porque também o produzimos – optamos por “trair” as perspectivas da BNCC quando produzimos, com as(os) estudantes, atos de currículo em suas perspectivas etnoconstitutivas, por isso formacionais (Macedo, 2016). Dessa forma, ao longo de três temporalidades letivas, construímos atividades que tiveram como objetivo possibilitar compreensões críticas sobre gênero, classe e raça, nas circunstancialidades sertanejas, através de obras literárias em diálogo, tendo como foco o livro Torto arado (Vieira Jr., 2019). Inicialmente, as turmas leram e discutiram dois contos colocados em contraste: “Pai contra mãe” de Machado de Assis e “A escrava” de Maria Firmina dos Reis, os quais desembocaram em discussões sobre o lugar da produção literária de mulheres negras, numa literatura que representa reexistência, portanto luta: a luta de muitos povos negros arrastados de suas terras numa diáspora que ainda se perpetua para muitos de nós, mas principalmente para as mulheres negras e pobres que vivem à margem dos direitos humanos. Assim, o acontecer desse debate nos levou a outras autorias: Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. Nesse sentido, outras frentes de pesquisa se fizeram presentes, em nossas rodas de conversa: a luta dos movimentos sociais, o papel e a qualidade da educação em nosso país, a discussão sobre gênero, classe e raça e sobre as labutas acerca dos processos inclusivos de todas(os) na sociedade. Esses temas e seus repertórios socioculturais reverberaram em propostas de produção de textos dissertativos-argumentativos com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ainda, ao longo da III unidade de estudos, foram organizadas, ensaiadas e apresentadas – pelas(os) estudantes, com orientações das(os) professoras(es) – as encenações teatrais da obra que atravessou toda a proposta: Torto arado. Nessa



SERTÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

perspectiva, roteiros foram escritos; cenários, elaborados; representações, realizadas, com a participação efetiva, inclusive, das(os) estudantes com deficiência matriculadas(os) nas turmas. Porquanto, o projeto se justificou em função da necessidade de, em nossas práticas cotidianas educacionais, trazeremos à tona questões/contextos dos sertões de Tucano, muitas vezes, invisibilizados por construções históricas oficiais e hegemônicas; possibilitando, pois, aos sujeitos dessas experiências percepções outras sobre/com as realidades vivenciadas em processos de coautorias (Silva, 2021). Sob esse prisma, com o projeto, indagamos, precipuamente: como a literatura nos possibilita compreensões críticas implicadas sobre raça, classe e gênero? quais conceitos socioantropológicos, hegemônicos, ainda é preciso problematizar? como construir ações de coautoria nas circunstancialidades sertanejas? Essas são questões que, se transformadas em atos curriculares-formativos, podem contribuir para que as Belonísias – inspiração que nos vem de uma das personagens da obra *Torto arado* – através de suas coautorias críticas, criativas e responsáveis, possam, na e para além da escola básica, construir e sistematizar saberes experienciais que tensionem as narrativas únicas.

Palavras-Chave: currículo; formação; coautoria; escola básica; sertão.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do Ato Responsável**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 5, 2002.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A teoria etnoconstitutiva de currículo: teoria-ação e sistema curricular formativo**. Curitiba: CRV, 2016.

SILVA, Maria José Firmino da. **Experiências curriculantes e coautoria de si: compreensões poéticas dos discursos de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Tucano/BA**. 2021. 186 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.